



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume 2
Nº 6

Análise Epidemiológica dos casos de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 25, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, Zika vírus e febre Chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, Chikungunya e Zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 15 que abrange o período de 31/12/2017 a 23/06/2018. O Boletim Epidemiológico número 32 (v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os ‘casos prováveis’ são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2018. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2018), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 23 de junho de 2018 (1ª a 25ª SE) foram notificados 171.582 casos prováveis de dengue no Brasil 10,73% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1).

Foram confirmados 148 casos de dengue grave e 1.736 de dengue com sinal de alarme.

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Centro Oeste (37,6% do total) seguido das regiões Sudeste (29,8%), Nordeste (24,9%), Norte (6,5% do total) e Sul (1,2% do total). (Tabela 4).

Febre de Chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 53.089 casos prováveis de febre de Chikungunya no país, 67,10% menor em comparação com o número de casos prováveis registrados em 2017 (Tabela 2). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 54,1% em relação às outras regiões do país, sendo seguidos pela Região Centro Oeste (24,8%), Região Nordeste (13,0%), Região Norte (7,7%) e a Região Sul (0,4%), apresentada na tabela 4.

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE 25, foram registrados 5.401 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 37,08% menor em relação ao ano de 2017 (Tabela 3).

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (37,9% do total), seguindo da região Nordeste (23,8%), Centro Oeste (23,5%), Norte (14,2%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (0,6%) prováveis de Zika (Tabela 4).

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 25, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Goiás (819,7 casos/100 mil hab.), seguido pelo Rio Grande do Norte (351,0 casos/100 mil hab.) e Acre (286,3 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de Chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de Chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (380,3 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (112,0 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (43,4 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 25. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (15,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (12,8 casos/100 mil hab.) e Goiás (10,1 casos/100 mil hab.) (Mapa 3)

Quantidade de óbitos

“A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos”. (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 25 desse ano, 77 óbitos foram confirmados no Brasil, sendo 37 na região Centro Oeste, 24 na Nordeste, 12 na Sudeste, 2 na Norte e 2 na Sul. 181 óbitos estão em investigação.

Febre de Chikungunya

No mesmo período, 42 óbitos foram confirmados. Sendo 21 no estado de Pernambuco, 6 no Rio Grande do Norte, 4 no Ceará, 3 no Mato Grosso, 2 em Alagoas, 1 no Maranhão, 1 na Paraíba, 1 em Minas Gerais, 1 no Espírito Santo, 1 em São Paulo e 1 no Rio de Janeiro. Existem 42 óbitos em investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até a SE 25 foram confirmados 2 óbitos por Zika vírus na Paraíba e em Alagoas.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	192.199	-20,03
2018	171.582	-10,73

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/06/2018). Dados sujeitos à alteração

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	161.346	-66,91
2018	53.089	-67,10

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/06/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Varição Ano Anterior (%)
2017	14.565	-69,88
2018	5.401	-37,08

Fonte: Sinan Online(banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/06/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 25, Brasil, 2017 e 2018.

Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	11.072	4.087	768
Rondônia	584	88	9
Acre	2.375	74	17
Amazonas	1.677	37	261
Roraima	118	48	16
Pará	3.801	3.488	260
Amapá	530	100	7
Tocantins	1.987	252	198
Nordeste	42.659	6.876	1.287
Maranhão	1.696	460	79
Piauí	1.192	285	9
Ceará	4.558	1.524	84
Rio Grande do Norte	12.308	952	266
Paraíba	7.143	545	147
Pernambuco	8.242	862	62
Alagoas	1.187	71	79
Sergipe	185	27	5
Bahia	6.148	2.150	556
Sudeste	51.172	28.722	2.049
Minas Gerais	22.584	9.168	223
Espírito Santo	5.289	324	116
Rio de Janeiro	10.867	18.721	1.470
São Paulo	12.432	509	240
Sul	2.116	235	31
Paraná	1.815	127	17
Santa Catarina	190	51	9
Rio Grande do Sul	111	57	5
Centro- Oeste	64.563	13.169	1.266
Mato Grosso do Sul	1.836	194	40
Mato Grosso	5.791	12.719	513
Goiás	55.563	216	688
Distrito Federal	1.373	40	25
Brasil	171.582	53.089	5.401

Fonte: SinanOnline (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 23/06/2018). Dados sujeitos à alteração.

Imagem 1 – Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da federação, até a Semana Epidemiológica 25, 2018.

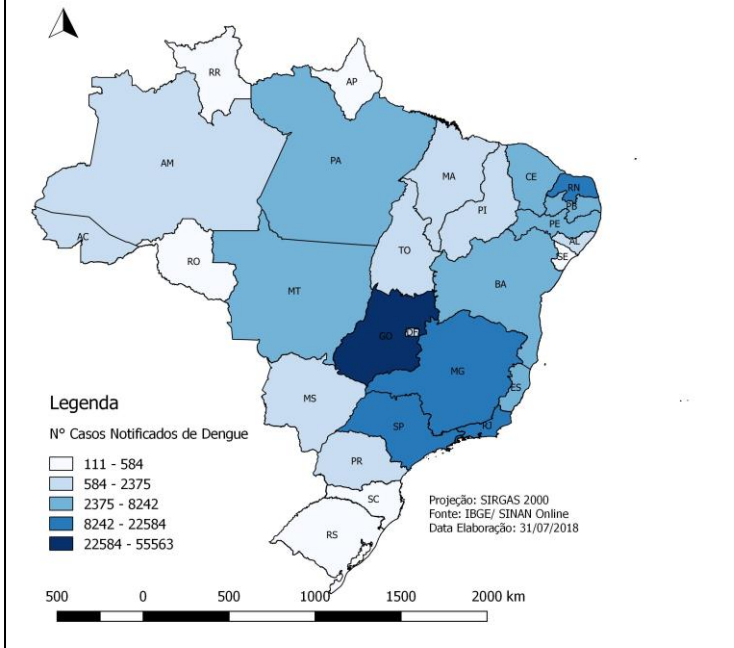


Imagem 2 – Incidência de Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade de Federação, até a Semana Epidemiológica 25, 2018.

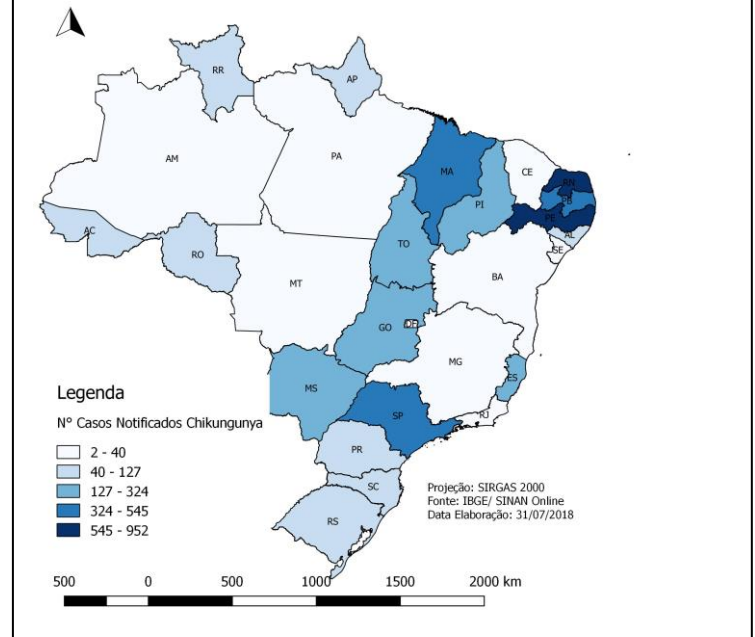
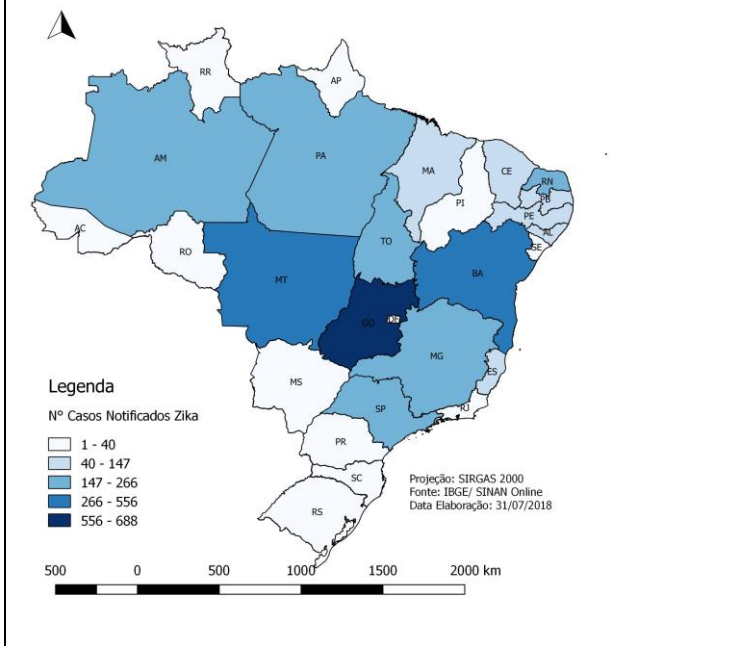


Imagem 3 – Incidência da Febre pelo vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 25, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n. 32, 1ª à 25ª semanas epidemiológicas, jul. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/12/Monitoramento-dos-casos-ate-a-Semana-Epidemiologica-25-de-2018.pdf>>

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investigacao-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portalses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html. Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br